

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE VIDEIRAS RÚSTICAS (*VITIS LABRUSCA* L.) NAS CONDIÇÕES DE MUZAMBINHO - MG

**Deyvisson Amaro BERTO¹; Gentil Luis MIGUEL FILHO²; Gabriela de OLIVEIRA³;
Antônio Gabriel Martins NÍCOLI⁴; Daniel Caetano BASTOS⁵; Isadora Passos
BARBIERI⁶; Paulo Sérgio de SOUZA⁷; Bianca Sarzi de SOUZA⁸**

RESUMO

A videira no estado de Minas Gerais ainda é uma cultura de poucos plantios, devido à monocultura cafeeira. Há potencial da região, sendo como fonte de renda alternativa ao agricultor, ou ainda, ou mesmo como atividade principal. Este trabalho objetivou conhecer a aptidão de cultivares de uvas rústicas para a região de Muzambinho-MG, para tanto foram avaliadas 4 cultivares de videiras dispostas em blocos ao acaso com três repetições. As cultivares avaliadas foram BRS Cora, BRS Violeta, Isabel e Isabel Precoce. Dentre as cultivares avaliadas a cultivar Isabel e BRS Violeta se sobressaíram às demais.

Palavras-chave: *Vitis labrusca* L; Uva; Sul de Minas.

1. INTRODUÇÃO

As *Vitis labrusca* L. são uvas americanas muito utilizadas para o consumo “in natura”, sucos e vinhos de mesa. Possuem grande impacto na economia vitícola nacional, pois são altamente plantadas no Brasil, devido à sua rusticidade à doenças e pragas, favorecendo a expansão nas diversas regiões (BROETTO, et al., 2011). A vitivinicultura é uma atividade importante para a sustentabilidade da pequena propriedade no Brasil e tem se tornado importante também na geração de emprego em grandes empreendimentos (MELLO, 2010).

Para o Sul de Minas Gerais ainda é uma incerteza, na escolha das cultivares recomendadas para as condições climáticas, o que pode gerar insegurança para o plantio desta

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: deathoftheonlive@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: gentil.miguel@muz.ifsuldeminas.edu.br

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: gabio_mb3@hotmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: antoniognicoli@gmail.com

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: daniel2000_areado@hotmail.com

⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: isa_muzambinho@hotmail.com

⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: paulo.ifsuldeminas@gmail.com

⁸ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/ MG. E-mail: bianca.ifsuldeminas@gmail.com

cultura. Os materiais genéticos utilizados nos parreirais brasileiros apresentam uma grande variabilidade, com aproximadamente 40 cultivares de *Vitis Labrusca* e 120 *Vitis Viniferas* (CAMARGO; TONIETTO; HOFFMANN, 2011).

A região sul mineira possui aptidão para diversas culturas, porém, o que se observa é uma pequena exploração desta potencialidade, por se ater à predominância cafeeira. O objetivo do presente trabalho é avaliar o desenvolvimento vegetativo e produtivo de cultivares de videiras rústicas (*Vitis labrusca* L.) nas condições de Muzambinho – MG.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento está instalado nas áreas do Setor de Fruticultura do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho – MG (21° 20' 59,94''S e 46° 31' 34,82''W, com 1013,82 metros de altitude). O clima da região é tropical de altitude (Cwb), segundo a classificação de Köppen, com temperatura média anual de 18°C e precipitação média anual de 1605 mm.

O delineamento é o em blocos ao acaso com três repetições e cinco plantas por cultivar por bloco. O espaçamento utilizado é o de 2,5x1,0 m, portanto todo o experimento é formado por 120 plantas, dispostas em seis linhas, com 20 plantas cada e em uma área de 300 m². O sistema de condução das plantas do experimento é em Y. As cultivares avaliadas foram: Isabel; Isabel Precoce; BRS Cora; BRS Violeta utilizando o porta-enxerto 'Paulsen 1103'. Essas cultivares foram selecionadas por expressarem, em anos anteriores, melhores desempenho e aptidão para a região.

Foram realizadas as seguintes avaliações: diâmetro de caule (enxerto) - foram coletados e considerados os números obtidos por aferição de diâmetro utilizando um paquímetro digital 6'' de Fibra de Carbono; número de ramos totais - foi gerado a partir da contagem de todos os ramos da planta sendo estes produtivos ou não, mas que surgiram no ano agrícola 2015/2016, já que estes drenaram foto assimilado deste ciclo para seu desenvolvimento; diâmetros de ramos produtivos - foram considerados ambos os lados da copa, analisando os seus ramos produtivos centrais, e assim, calculadas as médias para cada planta/parcela; número de cachos por planta foi obtido da somatória de toda a produção no período em que os primeiros cachos ainda estão na planta, com uma quantia significativa de chumbinhos formados (frutos após o pegamento) e pouca florada, todos os estádios do fruto foram contabilizados com exceção das flores; massa dos cachos - determinada através de balança com capacidade para 1200g e precisão de 0,1g.

Os dados foram submetidos à análise de variância, utilizando o teste de Tukey, a 5% de significância, através do software "SISVAR" (FERREIRA, 2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cultivar BRS Violeta apresentou maior diâmetro de caule e maior número de ramos produtivos por planta (Tabela 1). Já a 'BRS Cora', apresentou menor diâmetro de caule e menor número de ramos. Não se observou diferença estatística entre as cultivares para diâmetro de ramos.

Tabela 1. Desenvolvimento vegetativo e produtivo de cultivares de *Vitis labrusca* L. Muzambinho, 2015.

Cultivares	Diam. Caule (cm)	Nº Ramos/ Planta	Diam. Ramos Produtivos (cm)	Cachos/ Planta	Massa Cachos (g)
BRS Cora	21,77a	13,33a	6,66a	18,07a	126,57a
Isabel	26,74ab	15,87ab	6,80a	32,53b	180,60a
Isabel Precoce	27,43ab	17,40ab	7,22a	16,73a	146,07a
BRS Violeta	29,48b	21,07b	6,37a	30,00b	137,15a
CV%	23,43	33,89	25,59	25,25	15,04

Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem entre si, ao nível de 5% de significância pelo teste Tukey

O número de cachos por planta variaram entre 15 a 28, porém não se observou diferença significativa entre as cultivares. Apesar de não significativo, as cultivares Isabel e BRS Violeta apresentaram os maiores números. Em plantas de 'Niágara Rosada', Ferreira et al. (2004) encontraram em média 9,66 cachos por planta, em Caldas – Minas Gerais em cultivo com cobertura plástica e manejo de irrigação. Já Pedro Júnior, Hernandes e Rolim (2011), verificaram produção de 25,6 cachos por planta com o uso de cobertura plástica e utilizando do sistema em Y.

A massa média dos cachos variou entre 126 a 180g não diferindo estatisticamente entre as cultivares. Ribeiro, Lima e Alves (2012), encontraram frutos da cultivar Isabel Precoce com 151,45 gramas na região de Petrolina – PE em sistema de cultivo em latada. Já Pedro Júnior, Hernandes e Rolim (2011), verificaram cachos variando de 147 a 168g sem uso de cobertura plástica e de 257 a 261g com o uso de cobertura plástica no sistema em Y em 'Niágara Rosada'.

A produção estimada por planta foi de 5,9 kg para 'Isabel', 2,4 kg para 'Isabel Precoce', 2,3kg para 'BRS Cora' e 4,1 kg para "BRS Violeta". Os valores de produção observados em 'Niágara Rosada' por Pedro Júnior, Hernandes e Rolim (2011) foi de 3,44 a 3,93 kg planta⁻¹ em com cobertura plástica e sem cobertura plástica respectivamente.

4. CONCLUSÕES

As cultivares estudadas apresentaram desenvolvimento vegetativo semelhante com destaque para BRS Violeta e Isabel que tiveram melhores dados de produção por planta.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho*, pela bolsa de iniciação científica concedida e pelo suporte financeiro.

REFERÊNCIAS

BROETTO, D.; JUNIOR, O. B.; SATO, A. J.; BOTELHO, R. V.; Desenvolvimento e ocorrência de pérola-da-terra em videiras rústicas e finas enxertadas sobre os porta-enxertos ‘VR 043-43’ e ‘Paulsen 1103’. **Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal**, Jaboticabal - SP, Volume Especial, E. 404-410, Outubro 2011.

CAMARGO, U. A.; TONIETTO, J.; HOFFMANN, A. Progressos na viticultura brasileira. **Revista Brasileira de Fruticultura**. [online]. 2011, vol.33, n.spe1, pp. 144-149. ISSN 0100-2945.

FERREIRA, D. F. Sisvar: a computer statistical analysis system. **Ciência & Agrotecnologia**, Lavras, v. 35, n. 6, p. 1039-1042, 2011.

FERREIRA, E. A.; REGINA, M. A.; CHALFUN, N. N. J.; ANTUNES, L. E. C. Antecipação de Safra para Videira Niágara Rosada na Região Sul do Estado de Minas Gerais. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 28, n. 6, p.1221-1227, 2004.

MELLO, L. M. R. Vitivinicultura brasileira: panorama 2010. Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/prodvit2010.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2012.

PEDRO JÚNIOR, M. J.; HERNANDES, J. L.; ROLIM, G. S. Sistema de condução em Y com e sem cobertura plástica: microclima, produção, qualidade do cacho e ocorrência de doenças fúngicas na videira ‘Niagara Rosada’. **Bragantia**, Campinas, v. 70, n. 1, p.228-233, 2011.

RIBEIRO, T. P.; LIMA, M. A. C.; ALVES, R. E.. Maturação e qualidade de uvas para suco em condições tropicais, nos primeiros ciclos de produção: Maturação e qualidade de uvas para suco em condições tropicais, nos primeiros ciclos de produção. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 47, n. 8, p.1057-1065, ago. 2012.